

Sistema pode deixar de atender 50 milhões

Luciene de Assis

Da equipe do Correio

Pelo menos 50 milhões de pessoas podem ficar sem condições de internação e de atendimento ambulatorial. É que a Federação Brasileira dos Hospitais (FBH) decidiu ontem recomendar que os 2.877 hospitais privados não-filantrópicos deixem de atender aos beneficiários do Sistema Único de Saúde (SUS).

A decisão é uma represália ao Ministério da Saúde, que há quatro meses não paga o resíduo referente ao reajuste de 25% concedido em julho a todos os procedimentos médico-hospitalares.

O acumulado, de outubro a janeiro, já soma R\$ 200 milhões. "O ministro disse que não tem uma solução a curto prazo", diz Mansur José Mansur, presidente da FBH.

A falência do ministério de Adib Jatene é confirmada pelo próprio ministro. Ele afirma que não terá como pagar suas dívidas com os hospitais sem a aprovação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira

(CPMF).

O SUS congrega, ao todo, 6.300 hospitais, responsáveis pelo atendimento de 120 milhões de pessoas ao ano. Os hospitais privados são responsáveis, hoje, por 39,7% das consultas e internações.

Mensalmente o Ministério da Saúde paga aos hospitais credenciados ao SUS cerca de R\$ 560 milhões. "Estamos conseguindo manter esses pagamentos em dia", garante Jatene.

Acusações — Mansur reclama ainda das acusações de que os hospitais privados são responsáveis pelo maior número de fraudes.

"Estamos cansados de levar a pecha de ladrões e fraudadores". Por causa dessas acusações e da falta de pagamentos, disse ele, muitos hospitais particulares já deixaram de atender aos pacientes do SUS.

Em Belo Horizonte, 50 já se descredenciaram. Mansur lembra que em São Paulo existem apenas 259 hospitais privados prestando serviço ao Sistema Único de Saúde.